

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA  
TATIANE APª DE BARROS DE AZAMBUJA**

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O PAPEL DO PROFESSOR NO  
COTIDIANO ESCOLAR**

**PONTA GROSSA  
2017**

**TATIANE AP<sup>a</sup> DE BARROS DE AZAMBUJA**

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O PAPEL DO PROFESSOR NO  
COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado como  
requisito parcial à obtenção do título de Licenciada  
em Pedagogia no Instituto Superior de Educação  
Sant'Ana.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Analia M<sup>a</sup> de Fátima Costa

**PONTA GROSSA  
2017**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**TATIANE APARECIDA DE BARROS DE AZAMBUJA**

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O PAPEL DO  
PROFESSOR NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:

Orientadora Prof<sup>ª</sup> Ms Anália maria de Fátima Costa *[assinatura]*

Banca Prof<sup>ª</sup> Ms Jocasta Conceição Stadler *[assinatura]*

Banca Prof<sup>ª</sup> Ms Lúcia Lara de Lima Padilha *[assinatura]*

Ponta Grossa, 27 de novembro de 2017

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e irmãos, meu esposo Gilmarques, meu filho Hendrick e a toda a família que com carinho, apoio, amor estiveram ao meu lado para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Venho agradecer a Deus em primeiro lugar pois sem em Ele não sou nada, Ele quem me deu força e coragem para que em momentos difíceis eu conseguisse vencer.

Agradeço meus familiares que me deram apoio e se fizeram presentes em minha vida.

Meu esposo Gilmarques e meu filho Hendrick, que souberam entender meus momentos de tristezas, nervoso, ansiedade, pois TCC não é fácil.

A minha cunhada e amiga Gislaine, pois juntas sabemos as dificuldades que passamos, e vencemos.

A minha querida orientadora Analia M<sup>a</sup> de Fátima Costa, pelo suporte, correções, ajuda, incentivos e apoio.

E todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## **Uma mãe especial**

*Deus passeando sobre a Terra, seleciona seus instrumentos para a preservação da espécie humana com grande cuidado e deliberação. À medida que vai observando, ele manda seus anjos fazerem anotações em um bloco gigante.*

*"Elisabeth Souza... vai ter um menino. Santo protetor da mãe: São Mateus".*

*"Mariana Ribeiro... menina santa protetora da mãe: Santa Cecilia".*

*"Claudia Antunes... esta terá gêmeos. Santo protetor...Mande São Geraldo protegê-la. Ele está acostumado com quantidade.*

*Finalmente Deus dita um nome a um dos anjos, sorri e diz: "Para esta, mande uma criança excepcional".*

*O anjo cheio de curiosidade pergunta: "Por que justamente ela senhor! Ela é tão feliz".*

*"Exatamente responde Deus, sorrindo. Eu poderia confiar uma criança deficiente a uma mãe que não conhecesse o riso! Isto seria cruel!!!"*

*"Mas será que ela teria paciência demais, se não ela vai acabar se afogando num mar de desespero e autocompaixão". Quando o choque e a tristeza passarem, ela controlará a situação.*

*Eu a estava observando hoje, ela tem um conhecimento de si mesma e um senso de independência, que são raros, e ao mesmo tempo, tão necessários para uma mãe.*

*"Veja a criança que vou confiar a ela, tem todo o seu mundo próprio".*

*"Ela tem que trazer esta criança para o mundo real, e isto não vai ser nada fácil".*

*"Mas senhor eu acho que ela nem acredita em Deus!"*

*Deus sorri. "Isso não importa dá um jeito".*

*Esta mãe é perfeita. "Ela tem a dose exata de egoísmo, de que vai precisar".*

*O anjo engasga. "Egoísmo! Isto é uma virtude!"*

*Deus balança a cabeça afirmativamente. "Se ela não for capaz de se separar da criança de vez em quando, ela não vai sobreviver". Sim, aqui está à mulher a quem eu vou abençoar com uma criança "menos perfeita" do que as outras. Ela ainda não tem consciência disto, mas ela será invejada". "Ela nunca vai considerar banal qualquer palavra pronunciada pelo seu filho. Por mais simples que seja um balbúcio desta criança, ela o receberá como um grande presente". "Nenhuma conquista da criança será vista por ela como corriqueira".*

*Quando a criança disser "MAMÃE" pela primeira vez esta mulher será testemunha de um milagre e saberá recebê-lo.*

*Quando ela mostrar uma árvore ou um pôr-do-sol ao seu filho e tentar ensiná-lo a repetir as palavras "árvore" e "sol", ela será capaz de enxergar minhas criações como poucas pessoas são capazes de vê-las.*

*"Eu vou permitir que ela veja claramente as coisas que eu vejo: ignorância, crueldade e preconceito". Então vou fazer com que ela seja mais forte do que tudo isso.*

*Ela nunca estará sozinha. "Eu estarei ao seu lado a cada minuto de cada dia de sua vida, porque ela estará fazendo o meu trabalho e estará aqui ao meu lado".*

*E qual será o santo protetor dessa mãe! Pergunta o anjo, com a caneta na mão.*

*Deus novamente sorri. "Nenhum! Basta que ela se olhe no espelho".*

*(Adaptação de "The Special Mother" de Erma Bombeck)*

## RESUMO

A presente pesquisa versa sobre: “A inclusão da pessoa com deficiência e o papel do professor no cotidiano escolar”. Este trabalho foi realizado em uma escola pública da cidade de Ponta Grossa-Pr, trata-se de uma pesquisa qualitativa feita por meio de estudo de campo direcionado à (três) professoras que atuam com crianças com deficiência, com a intencionalidade de se compreender como acontece a inclusão da criança especial e o papel do professor como mediador para que esse processo ocorra. O referencial teórico traz a trajetória histórica da inclusão ao longo dos anos e o papel do professor no contexto da inclusão no ambiente do ensino regular, embasado em teóricos que tratam sobre a temática. A pesquisa apontou as diversas dificuldades que as pessoas com deficiência vêm passando ao longo dos anos, mesmo tendo uma legislação que lhes garante seus direitos e deveres, verificou-se também que nem sempre o processo de inclusão se efetiva de forma esperada.

**Palavras-chave:** Inclusão. Criança com Deficiência. Professor. Legislação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
1.1 Problemática .....	9
1.2 Objetivo Geral .....	9
1.3 Objetivos Específicos .....	9
1.4 Estrutura do Trabalho.....	9
2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA .....	10
3 O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA INCLUSÃO.....	15
4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS .....	21
4.1 Descrição Do Ambiente Da Pesquisa.....	22
4.2 Sujeitos Da Pesquisa .....	22
4.3 Procedimentos Da Coleta De Dados.....	22
4.4 Análise Dos Dados.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....	32



## 1 INTRODUÇÃO

O interesse pessoal em saber como acontece a inclusão da pessoa com deficiência e os desafios por ela enfrentados no dia a dia escolar foi o que me impulsionou aprofundar conhecimentos a respeito da respectiva temática.

Segundo Mazzotta (2005, p16), o atendimento educacional da pessoa com deficiência ao longo dos anos até o século XVIII, “era ligado ao misticismo (tendência para crer em entidades ou forças sobrenaturais) e ocultismo (ciência que trata dos fenômenos que parecem não ter explicação pelas leis naturais, como a levitação, a telepatia)”, não havendo base científica.

Desse modo, neste período histórico por falta da comprovação das ciências, as pessoas com deficiências estavam ligadas ao misticismo e ao ocultismo, dificultando assim, sua inclusão na sociedade.

Mazzotta, (2005, p. 17), descreve ainda que,

[...] foi principalmente na Europa que os primeiros movimentos pelo atendimento aos deficientes, refletindo mudanças na atitude dos grupos sociais, se concretizam em medidas educacionais. Tais medidas educacionais foram se expandindo, tendo sido primeiramente levadas para os Estados Unidos e Canadá e posteriormente para outros países inclusive o Brasil.

Assim, a partir da redemocratização da Constituição federal de 1988, Declaração de Salamanca de 1994, iniciou-se também no Brasil, mudanças entre grupos sociais e medidas educacionais que chegaram até Brasil, é que se iniciou um novo olhar para a pessoa com deficiência no contexto educacional.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- 9394/96, em seu Art. 58º, cap. V - da Educação, corrobora descrevendo:

[...] entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Desse modo, fica claro que toda a pessoa com alguma deficiência tem seu direito garantido a um ensino de qualidade, em uma escola regular e devem ser respeitadas como todas as pessoas, indiferentes de suas possibilidades e limitações.

## **1.1 Problemática**

Quais os principais desafios no processo da inclusão enfrentados pela pessoa com deficiência no contexto do ensino regular?

## **1.2 Objetivo Geral**

Analisar os principais desafios no processo da inclusão enfrentados pela pessoa com deficiência no contexto do ensino regular.

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Descrever sobre a trajetória histórica da inclusão da pessoa com deficiência;
- Refletir sobre a ação pedagógica do professor no contexto da inclusão;
- Verificar como acontece a inclusão da pessoa com deficiência, em uma escola pública da cidade de Ponta Grossa- PR;

## **1.4 Estrutura do Trabalho**

O presente trabalho está apresentado da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda em termos gerais o tema em pauta, em seguida a problemática da pesquisa encerrando-se com objetivos de ordem geral e específicos.

No segundo capítulo será discutido sobre a trajetória histórica da inclusão da pessoa com deficiência.

O terceiro capítulo descreve o papel do professor no contexto da inclusão.

O capítulo quarto aborda a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa, procedimentos adotados para a coleta de dados e análise dos resultados obtidos no estudo.

E no quinto e último capítulo tratar-se-á das considerações finais sobre a pesquisa.

## 2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A presença da pessoa com deficiência nos diferentes grupos sociais, sempre foi um desafio para a sociedade, desde os tempos mais remotos, uma vez que estas pessoas eram vistas como seres anormais e nem sempre eram bem-vindas ao círculo social.

Segundo Honora e Frizanco (2008, p.12), as pessoas com deficiência passavam por duas categorias sociais na antiguidade entre os povos primitivos:

[...] extermínio, por serem considerados graves empecilhos à sobrevivência do grupo já que não podiam cooperar nos afazeres diários;

[...] proteção e sustento, para ganhar a simpatia dos deuses, por gratidão em reconhecimento aos esforços daqueles que se multiplicavam na guerra.

Desse modo, nesta época as pessoas ditas “anormais” tanto no contexto do extermínio como, no de proteção e sustento, sofriam o estigma da deficiência.

De acordo com a autora supracitada aproximadamente entre os “séculos V e XII acontecia o período do extermínio iniciado com a mais antiga civilização que se estendeu até a queda do Império Romano do Ocidente baseado na escravidão, condenação à morte das pessoas com deficiência” (FERNANDES, 2011, p. 34 a 40), pessoas essas, sem direito de viver, pois, nasciam diferentes do padrão estabelecido pela sociedade, além de não poderem atuar no campo do trabalho, eram automaticamente condenadas à morte.

Assim, a cada momento histórico da civilização humana, o homem ia tendo uma visão diferente em relação à pessoa com deficiência, “a partir do século XII posto que a crença de que todos os homens são como criaturas de Deus e têm direito à vida já não há condenação à morte, até então praticada”. (FERNANDES, 2011, p. 40), neste período a relação da pessoa com deficiência e a sociedade muda, a partir do pressuposto que todas as pessoas são criaturas de Deus e têm direito a vida e não a morte eliminou-se a prática do extermínio.

Mazzotta (2011, p.16) destaca que,

[...] A própria religião, com toda sua força cultural, ao colocar o homem como “imagem e semelhança de Deus”, ser perfeito, inculcava a ideia da condição humana como incluindo perfeição física e mental. E não sendo “parecidos com Deus”, os portadores de deficiência (ou imperfeições) eram postos a margem da condição humana

Assim, a própria religião na época fazia a exclusão da pessoa com deficiência de acordo com seus dogmas estabelecidos como verdade em relação à perfeição do

homem e a imagem divina.

Para Ferreira e Guimarães (2006, p. 21),

[...] é preciso dedicar um espaço à “marcas” cunhadas nas “pessoas com deficiência”, durante séculos de história através da mitologia, da religiosidade e da supersticiosidade, o que contribui significativamente para que a vida se apresentasse como mero “pano de fundo”, já que a deficiência é o que mais realça, visto o impacto e o desconforto que gera no outro.

Com isso, se faz necessário direcionar o olhar não só para a deficiência da pessoa que carrega consigo, mas focar em suas possibilidades e especificidades, visto que em toda a história o olhar sempre foi para o estigma da deficiência e não sobre a pessoa e suas potencialidades.

Honora e Frizanco (2008, p. 14) descrevem que:

Devemos ter em mente que nenhum ser humano é igual a outro; mesmo os gêmeos idênticos apresentam algumas diferenças físicas e comportamentais. O mesmo ocorre com as pessoas com deficiência: nenhuma pessoa com deficiência é igual à outra. O que devemos lembrar é que as particularidades individuais da pessoa com deficiência devem ser levadas em conta sempre.

Desta forma, não se pode desconsiderar a particularidade da pessoa com deficiência, pois, como a pessoa dita “normal”, ela também tem suas especificidades, o que a torna singular.

Para que se "aprenda o significado do preconceito, da discriminação e da exclusão da pessoa com deficiência precisa-se entender o significado no tempo e espaço em que esse sujeito tem existência". (FERNANDES, 2011, p. 35). Neste sentido, tem-se em toda história momentos marcantes a respeito da pessoa com deficiência e sua saga em busca do reconhecimento de que antes de sua deficiência, ela é um ser humano e precisa ser respeitado como tal.

Assim a história da pessoa com deficiência vai se desenrolando e com ela outros movimentos vão surgindo, é o caso do período chamado de segregação,

[...] em meados do século XVI o chamado período da segregação das pessoas com deficiência em instituições, tinha o objetivo de enclausurar aqueles que não se encaixavam nos padrões de normalidade, como os leprosos, os paráliticos, os doentes venéreos, os doentes mentais e toda sorte de desajustados. (FERNANDES, 2011, p. 41)

Neste período, as pessoas com deficiência passavam por grande angústia, pois tinham que estar enclausuradas junto a pessoas com diferentes patologias, pois já não havia mais o processo de extermínio, no entanto, não podiam viver dignamente em sociedade.

Com o surgimento do período de segregação aproximadamente no final do século XIX, no Brasil, “esses locais encontravam-se com registros de atendimentos ou atenção com vários sentidos: abrigo, assistência, terapia entre outros, ações destinadas aos deficientes” (MAZZOTTA, 2011, p. 17), assim no País também inicia o atendimento da pessoa com deficiência de forma mais organizada, mesmo com viés segregativo.

Em relação à legislação, Gaio e Meneghetti (2007, p. 21), descrevem,

[...] O que temos é a Constituição Brasileira de 1824 registrando o “compromisso” com a gratuidade da instrução primária “a todos os cidadãos” [...]. No entanto, o grupo de “todos os cidadãos” não dizia respeito às pessoas com deficiências.

Mesmo com a Constituição Brasileira de 1924, sendo a lei magna do país, não especificava o compromisso com a pessoa com deficiência, tratava de todos os cidadãos de forma generalizada.

A partir desse primeiro passo dado em prol da pessoa com deficiência pelas organizações brasileiras, outro marco importante ocorreu em 1854 quando,

[...] D. Pedro II através do Decreto Imperial nº 1.428, fundou na cidade do Rio de Janeiro, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Foi ainda D. Pedro II pela Lei nº 839, três anos após a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos fundou no Rio de Janeiro o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (MAZZOTTA 2011, p. 28-29).

A partir deste período, tanto a pessoa cega como a pessoa surda, começam a ter seus direitos à educação reconhecida, passam a ser vistos com um novo olhar pela sociedade, mas, ainda não havia nenhuma legislação específica que lhes assegurasse seus direitos e deveres enquanto cidadão.

De acordo com Campbell (2009, p.134),

[...] por volta de 1900, na tentativa de integrar os alunos com deficiência nas escolas comuns do ensino regular, introduziu-se a utilização das classes especiais, como sistema de integração parcial, ou seja, um espaço específico dentro da escola destinado a uma possível preparação para a “integração total” na classe comum.

Nessa época houve a tentativa de integrar esses alunos especiais em escolas comuns, eles tinham um espaço específico para estudarem, as classes especiais, o que lhes garantia uma integração e socialização entre todos.

Segundo Mantoan (2003, p. 22), o processo de integração, outro movimento em prol da pessoa com deficiência ocorre, “dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar - da classe regular ao ensino especial - em todos os tipos de atendimentos”.

Alicerçado nesse processo de integração, ocorre uma mudança na estrutura educacional, a pessoa com deficiência passa a fazer parte do sistema de ensino e tem livre acesso aos diferentes programas.

Para Fernandes (2011, p. 67), “o processo de integração é o movimento em defesa de direitos de pessoas com deficiência na ocupação em diferentes espaços na vida social, como educação, saúde, lazer e esportes”.

Esse novo movimento social, intitulado de período de integração, vem propiciar à pessoa com deficiência seu direito à cidadania de ocupar e usufruir dos diferentes segmentos sociais.

Fernandes (2011, p. 70 apud CARVALHO, 2000) “aponta que na integração pressupõe-se que as relações entre pessoas com e sem deficiência estimulam a solidariedade de modo a inseri-las nos círculos sociais”, este novo olhar para a pessoa com deficiência, não deixa de ser uma forma de inserção no contexto tanto educacional quanto social.

Já para Mantoan (2003, p.24), o “objetivo da integração era inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar”.

O movimento de integração foi muito importante, pois a partir deste período é que a pessoa com deficiência passa a ser reconhecida e aceita nos bancos escolares de ensino regular, mas mesmo dentro deste contexto ainda não eram respeitadas suas especificidades, pois de certa forma eram segregadas no interior das classes especiais, não havendo ainda o processo de inclusão, pois ficavam separados das crianças ditas “normais”.

Em meados da década de 1990, surge um novo movimento em prol da pessoa com deficiência chamado inclusão, que propõe um olhar mais amplo em relação a estas pessoas assegurando-lhes seus direitos e deveres constitucionais de forma mais igualitária.

De acordo com Campbell (2009, p. 139),

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como um meio de assegurar que os alunos que apresentem alguma deficiência tenham os mesmos direitos que os outros e que todos sejam cidadãos de direito nas escolas regulares, bem-vindos e aceitos formando parte da vida daquela comunidade.

Este novo período da educação inclusiva, a partir de 1990 visa atender as

peças que apresentam dificuldades de qualquer ordem em diferentes espaços, sejam escolares ou não, é um movimento que mesmo tímido faz com que a sociedade tenha novas atitudes de respeito, aceitação e de educação para todos.

Segundo Fernandes (2011, p. 80),

“o movimento pela inclusão busca ampliar a ação da escola em relação ao processo de ensino e aprendizagem e seus desdobramentos, esse movimento reforça que a educação deve ser direcionada para todos indiferentes de suas especificidades”.

A inclusão é a busca de um processo de aprendizagem onde reforça que a educação deve ser voltada para todos indiferente de sua especificidade.

Campbell (2009, p.141) descreve ainda que, a “educação inclusiva consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo a uma escola que inclua todos os alunos [...]”, assim espera-se que a escola consiga realmente ser um espaço inclusivo, onde o respeito a diversidade seja sua premissa.

Glat e Pletsch (2011, p.19) relatam que, “reafirmar o aluno como sujeito de direitos, com capacidade para construir e reconstruir sua história e apropriar-se dos instrumentos culturais criados pela humanidade”. Acima de tudo mostrar para esses alunos que tem direito e que ele é capaz de construir e reconstruir sua historia indiferente de ter uma dificuldade ou não ter dificuldade.

Portanto, o aluno no contexto escolar, indiferente de especial ou não tem seu direito ao saber adquirido.

Quando se analisa a trajetória das pessoas com deficiência ao longo da história, constata-se que passaram por períodos marcantes de luta e sobrevivência, no período de extermínio eram sacrificadas à morte, no período de segregação eram trancafiadas em asilos e sanatórios, no período de integração com um novo olhar social sua presença em escolas e outros ambientes acontecia de forma parcial. Atualmente com o advindo da inclusão muito se tem proposto para que essa inclusão aconteça, mas ainda existem muitos entraves tanto sociais como educacionais que dificultam que as pessoas com deficiência tenham seus direitos adquiridos, mesmo que assegurados por lei.

### 3 O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

É notório que tanto no contexto educacional como no social a pessoa com deficiência tem seus direitos assegurados por lei, mas nem sempre se consegue colocar em prática o que a legislação determina.

Honora e Frizanco (2008, apud CARVALHO, 1997, p. 21) relatam sobre a Declaração de Salamanca, criada em 1994, que trata sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, esse documento vem reforçar que “os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiência seja parte integrante do sistema educacional”. A partir dessa declaração, as pessoas com deficiência têm seus direitos assegurados perante a sociedade em geral.

A Declaração de Salamanca (1994), em seu art. 2º propõe em relação à pessoa com deficiência:

[...] aquelas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;

[...] adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma;

[...] o Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter.

A partir da Declaração de Salamanca, as crianças especiais têm o direito de estar em uma escola regular para que juntamente com outras crianças possam aprender e superar suas dificuldades, dentro de um contexto inclusivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEM (9.394/96), em seu capítulo V, art. 59, parágrafo IV, estabelece:

educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para que os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora.

A referida Lei esclarece que a pessoa com deficiência, tem direito de estar em uma sala de aula apreendendo com os ditos “normais”, indiferente de qualquer que seja sua limitação.



Outra importante lei criada no Brasil foi a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que descreve em seu artigo 1º:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Assim descrito, a Lei nº 13.146/ 15, corrobora com a LDBEN 9394/96 na garantia das condições de igualdade, no exercício dos direitos da pessoa com deficiência e sua inclusão educacional e social.

Nesse aspecto Fernandes (2011, p. 80) descreve,

[...] o movimento pela inclusão busca ampliar a ação da escola em relação ao processo de ensino e aprendizagem e seus desdobramentos, contemplando as necessidades educacionais especiais de todos os alunos, independentemente de suas singularidades.

Isso vem reforçar a necessidade da escola dentro do possível adaptar, portanto os conteúdos programáticos para que ocorra a efetivação o processo de ensino aprendizagem com os alunos com deficiência.

Segundo Soares e Carvalho (2012, p. 38), a Constituição Brasileira de 1988, no inciso III, artigo 59: “definiu que o direito à educação de alunos com deficiência deveria ser cumprido preferencialmente por seu acesso à rede regular de ensino”, neste sentido, as pessoas com necessidades especiais têm direito adquirido de estarem regularmente matriculados em uma escola de ensino regular.

Para Honora e Frizanco (2008, p. 24),

[...] escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino uso de recurso e parceria com a comunidade.

Desta forma, uma escola inclusiva deve assegurar uma educação de qualidade, através do um planejamento pensado e adaptado ao aluno especial incluso em sala de aula.

De acordo com Ferreira e Guimarães (2003, p. 45),

[...] para repensar e refletir sobre a temática da “deficiência” em sua extensão e complexidade, compondo o cotidiano escolar, é necessário levar em consideração o que já foi vivenciado pela história no decorrer dos séculos, bem como as marcas deixadas com heranças no imaginário social e operacionalizar a construção de novos paradigmas para a educação.

Assim descrito, não se pode esquecer as dificuldades passadas pela pessoa com deficiência ao longo da história, no tocante a discriminação, extermínio, entre outras, não tendo seus direitos como seres humanos reconhecidos. Em vista disso, é relevante que no contexto escolar se quebre este paradigma da exclusão e se tenha um novo olhar para o aluno especial, e podendo acontecer através do professor, o qual pode propiciar à estas crianças a inclusão a partir de um ensino com igualdade, respeitando as especificidades de cada um.

Segundo Gaio e Meneghetti (2007, p. 80),

Acreditamos que não são os especialistas nem os métodos especiais de ensino escolar que garantem a inserção de todos os alunos à escola regular, mas que é necessário um esforço efetivo e coletivo, visando transformar as escolas e aprimorar a formação dos professores para trabalhar com as diferenças nas suas salas de aula.

Para que obtenha uma inserção verdadeira da pessoa com deficiência no ensino regular é necessário esforço efetivo e coletivo para transformar as escolas e aprimorar a formação dos professores para que façam a diferença em sala de aula e se garanta a tão esperada inclusão.

Campbell (2009, p. 159) relata que,

[...] o professor eficiente é aquele que observa seus alunos, percebendo suas dificuldades, potencialidades, e desenvolve práticas que visam, ao máximo, ao desenvolvimento de cada um e de todos, utiliza métodos diferenciados de ensino e de avaliação, respeitando as limitações de cada um, buscando formas cooperativas e colaborativas que propiciem a integração do conjunto de seus alunos.

Assim, o bom professor é aquele que ultrapassa seus limites, utilizando-se de diferentes metodologias e estratégias de ensino, respeitando as limitações e possibilidades de cada aluno.

Arantes (2006, p. 59) destaca, “não há como mudar práticas de professores sem que os mesmos tenham consciência de suas razões e benefícios, para os alunos, para escola, e desenvolvimento profissional”. Desse modo a qualidade e melhoria do ensino no ambiente escolar só acontecerá a partir da tomada de consciência do professor da necessidade da mudança em sua prática pedagógica, quando esta se fizer inevitável.

Em relação aos professores, Soares e Carvalho (2012, p. 71) relatam:

[...] os educadores alegam não saber o que fazer com o aluno que apresenta dificuldade, indagam sobre como ensinara quem pressupostamente não aprende, não fala, não vê, não ouve, não se move, não desenha, não brinca, não age da forma que aprendemos a reconhecer

como normal, típica, adequada, da forma que se instituiu na escola como indicadora de aprendizado e de desenvolvimento.

É grande a dificuldade do professor em sala de aula com os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, pois não se sentem preparados para lidar com o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, daí a necessidade da formação continuada do professor, onde se poderá discutir e refletir de que forma atender esse tipo de criança e melhorar sua qualidade de ensino e de aprendizagem.

Segundo as autoras supracitadas, “nessa relação, escola e professor se implicam, se definem e são definidos a partir da posição assumida frente a esses alunos, dos seus modos de concebê-los para trabalhar com eles”, (SOARES E CARVALHO, 2012, p. 73), é necessário assim, que o professor conheça as dificuldades de cada aluno em sua sala para que possa realizar a intervenção necessária.

Com relação aos alunos especiais, Mantoam (2003, p. 67), corrobora dizendo,

[...] os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. Não se trata de uma aceitação passiva do desempenho escolar, e sim de agirmos com realismo e coerência e admitirmos que as escolas existem para formar as novas gerações, e não apenas alguns de seus futuros membros, os mais capacitados e privilegiados.

Assim descrito, percebe-se que os alunos com deficiência aprendem de acordo com suas limitações e possibilidades, necessitando como as outras crianças da mediação do professor.

Ferreira e Guimarães (2003, p. 149), citam um ponto chave em relação a inclusão escolar:

É imprescindível que a instituição educacional fique mais atenta aos interesses, características, dificuldades e resistências apresentadas pelos alunos no dia a dia da instituição e no decurso do processo de aprendizagem. Dessa forma, o ambiente escolar precisa se construir como um espaço aberto, acolhedor, preparado e disposto a atender às peculiaridades de cada um. Para que se possa conceber a escola inclusiva, é necessário continuar trilhando um longo caminho.

Desta maneira, escola tem um papel importante no detectar as dificuldades apresentadas pelo aluno especial e oportunizar condições favoráveis para seu aprendizado.

Segundo Mantoan (2003, p. 91),

[...] a escola prepara o futuro e, de certo que, se as crianças aprenderem a valorizar e a conviver com as diferenças nas salas de aula, serão adultos

bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para entender e viver a experiência da inclusão.

É fundamental ensinar nossos alunos a respeitarem qualquer pessoa independente de sua deficiência ou de sua dificuldade na aprendizagem, deve-se ensinar que todos são diferentes uns dos outros.

Acredita-se assim, que o repensar da inclusão implica, em atitudes tomadas de sensibilização e respeito, para que não aconteça como no passado, a exclusão total da pessoa com deficiência e, sim, fazer realmente uma mudança de paradigma, se propondo uma educação para todos indiferente da pessoa ser especial ou não.

Segundo Campbell (2009, p. 158),

A educação inclusiva veio tornar mais complexa e mais desafiadora a tarefa dos educadores e evidenciou que sua formação nunca está acabada. Eles precisarão estudar o que antes estavam dispensados de estudar, aprender técnicas nas quais antes não pensavam, adequar seu ritmo ao de seus alunos, aprender a "ouvir" por outros meios diferentes da audição, terão de rever suas expectativas, as formas de ensinar, avaliar, aprovar, reprovar.

Reforça-se aqui a necessidade da formação continuada por parte do professor e o novo olhar para o aluno especial e trabalhar com o mesmo dentro de suas especificidades.

De acordo com Mantoan (2003, p.78), "o argumento mais frequente dos professores, quando resistem a inclusão, é não estarem ou não terem sido preparados para esse trabalho

Na maioria das vezes o professor acaba declarando não ter formação suficiente para trabalhar com o aluno com deficiência em sala de aula, por isso a necessidade de propiciar a esse professor condições de estudo frequente no dia a dia escolar para melhoria de qualidade em sua ação pedagógica, para tanto a parceria com outros segmentos no interior da escola contribui para melhora desta prática, é o caso do atendimento educacional especializado.

O atendimento educacional especializado (AEE), ofertado no interior das escolas regulares por meio das salas multifuncionais, destinado a toda criança que apresente necessidades específicas em sua aprendizagem, contribui tanto para a inclusão como para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa

e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (MEC, 2008, p. 16)

O atendimento educacional especializado - AEE colabora tanto com o aluno com necessidades específicas como o professor regente de classe, pois o aluno que frequenta o AEE recebe um atendimento com atividades específicas para suas dificuldades, que contribuem para seu sucesso na sala de aula comum.

De acordo com Ferreira e Guimarães (2003, p.116) a inclusão,

Impõe uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita àqueles que apresentam deficiências, mas se estende a qualquer aluno que manifeste dificuldades na escola, ainda que contribuindo para o crescimento e desenvolvimento de todos – professores, alunos e pessoal administrativo.

A inclusão vai além da sala de aula, deve estar interligada entre todos no ambiente escolar, é preciso um trabalho conjunto envolvendo a equipe pedagógica, professores, setor administrativo, enfim cercar todos que trabalham na escola em prol de se garantir a inclusão da pessoa com deficiência.

É certo que a efetivação da inclusão só ocorrerá no contexto escolar se todos estiverem imbuídos do mesmo sentimento de garantir à pessoa com deficiência as condições necessárias para que suas necessidades sejam de fato atendidas dentro de suas especificidades.

## 4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa teve como objetivo geral, analisar os principais desafios no processo da inclusão enfrentados pela pessoa com deficiência no contexto do ensino regular.

Segundo Demo (1987, p. 23) “a pesquisa é uma atividade científica pela qual descobrimos a realidade”, desse modo verifica-se que a atividade realizada neste estudo foi de cunho científico como sugere a autor supracitado.

Quanto a sua natureza, esta pesquisa é de cunho qualitativo, que segundo Moreira & Caleffi (2008, p.75) “a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. Sua natureza foi preservada quando foi efetivada a análise dos dados, através do questionário (Apêndice I) aplicado às professoras participantes da pesquisa.

Também foi realizado um estudo de campo que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa de campo vem para mostrar dados, conhecimentos questões que buscamos respostas, este momento ocorreu quando foi aplicado o questionário à 3 (três) professoras de uma escola pública de ensino na cidade de Ponta Grossa-Pr, contendo 7 (sete) perguntas abertas e 2(duas) fechadas, para complementação da pesquisa

Objetivando ainda, aprofundar com mais clareza sobre a temática em questão, foram utilizados textos bibliográficos de diferentes autores como: Arantes (2006); Campbell (2009); Ferreira (2003); Fernandes (2011); Gaio (2007); Glat (2011); Gil (2010); Honora &Frizanco (2008); Mazzotta (2005); Mantoan (2003); Soares (2012).

Assim por meio dos estudos teóricos e análise dos questionários respondidos pelas professoras constatou-se os muitos desafios enfrentados pela pessoa com deficiência no contexto do ensino regular e que muito ainda deverá ser feito para que a verdadeira inclusão aconteça de fato e de direito.

#### **4.1 Descrição Do Ambiente Da Pesquisa**

A pesquisa ocorreu em uma Escola Pública localizada na cidade de Ponta Grossa-PR, que atende crianças do Infantil 5 até o 5º ano do Ensino Fundamental.

#### **4.2 Sujeitos Da Pesquisa**

As participantes da pesquisa foram 3 (três) professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as quais serão mencionadas da seguinte maneira:

P1 – professora regente;

P2 – professora de dois alunos com Síndrome de Down;

P3 – para a professora tutora de um aluno com Distrofia Muscular e Espectro Autista

As considerações das participantes da pesquisa apresentadas ao longo do texto serão destacadas em fonte itálica e entre aspas.

#### **4.3 Procedimentos Da Coleta De Dados**

A princípio foi realizado a visita na Escola Pública e entregue o termo de Autorização Institucional (Anexo1) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 2) para direção e professoras para tomarem ciência da pesquisa e realizarem as respectivas assinaturas de autorização e consentimento. Como proposta metodológicas de pesquisa, foi aplicado um questionário (Apêndice 1) às 3 (três) professoras, contendo 7(sete) perguntas abertas e 2(duas) fechadas com o objetivo de verificar como ocorre o processo de inclusão do aluno com deficiência dentro do âmbito educacional da respectiva na Escola.

#### **4.4 Análise Dos Dados**

A análise dos dados ocorreu a partir da constatação dos dados coletados por questionário encaminhado às professoras pesquisadas, com a intencionalidade de conhecer como ocorre o processo de inclusão do aluno com deficiência no ensino regular.

A primeira questão viabilizou identificar a formação das professoras as quais responderam:

- P1- *“Formada em Pedagogia e Pós-Graduação em Educação Especial”*
- P2- *“Formada em Magistério e Normal Superior”*
- P3- *“Formada em (não respondeu)”*

A segunda questão, foi uma pergunta fechada, com 4 (quatro) opções de resposta, sendo perguntado: Há quanto tempo trabalha com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Obteve-se as seguintes respostas:

- P1 - *“(x) há mais de 10 anos”*
- P2 - *“(x) há mais de 10 anos”*
- P3 - *“(x) há mais de 10 anos”*

A partir das respostas detectou-se que as 3 (três) professoras trabalham há mais de 10 (dez) anos no magistério, seguramente com experiência considerável no campo educacional.

Na terceira pergunta teve-se o seguinte questionamento: Você tem algum aluno com deficiência em sua sala de aula? Qual deficiência? Ao que responderam

- P1 - *“Visual”*
- P2 - *“Síndrome de Down”, “E o outro com sequelas motoras e intelectuais em razão a Meningite que teve quando criança (1ª fase)”*
- P3 - *“Distrofia Muscular e Autismo na mesma criança”*

Constatou-se assim que 1 (uma) professora trabalha com mais de uma criança com deficiência por sala, e que 2 (duas) professoras tem somente 1(uma) criança especial em sua sala. Acredita-se que não seja tarefa fácil a ação pedagógica do professor trabalhar com mais de uma criança especial ainda mais com deficiência diferente.

Segundo Campbell (2009, p. 111, 113, 119)

Deficiência Visual é a relação ou a perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica possível. A Síndrome de Down consiste em um grupo de alterações genéticas que causam graus altamente variáveis de dificuldades tanto na aprendizagem como na capacidade física. O autismo pertence a uma classe de distúrbios conhecida como transtornos globais do desenvolvimento.

No dia a dia escolar tem-se crianças com diferentes tipos de deficiência e nem sempre o professor tem conhecimento de qual problemática essa criança é acometida e como deve conduzir sua ação pedagógica, de acordo com o descrito



acima cada deficiência apresenta sua característica e deve ser trabalhada de acordo com sua especificidade, o que não é tarefa fácil no contexto do ensino regular.

Em relação a quarta questão, a pergunta foi a seguinte: Você recebeu algum treinamento ou orientação para receber o aluno com deficiência em sua sala de aula? De que forma? As respostas foram as seguintes:

- P1 - *“Não. Busquei sozinha tudo que precisei”*.
- P2 - *“Não. Porém no início do ano letivo busquei informações como forma de “estudo” para saber como atuar e auxiliar os alunos no processo de ensino aprendizagem”*.
- P3 - *“Não, eu iniciei há dois anos sem nenhuma experiência em Educação Especial. Então a gente vai conhecendo as características do aluno (a) conforme as necessidades e diversas situações que vão surgindo”*.

As professoras relatam que não obtiveram nenhum tipo de orientação ou formação para que pudessem receber esses alunos em suas salas de aula. Percebe-se aqui que o esforço e dedicação no atendimento das crianças com deficiência partiu da iniciativa individual das docentes.

Segundo Beyer (2010, p. 67),

As políticas da educação inclusiva devem partir da base, isto é, da escola, da sua organização, do seu corpo docente e da comunidade escolar. Caso contrário, a educação inclusiva, além de restringir-se à mera vontade política, poderá provocar frustrações nos profissionais envolvidos e na comunidade escolar (pais, alunos, professores, etc.), e uma conseqüente indisposição para a continuidade do processo.

Cabe, portanto a escola como também a todos os seus membros adotarem políticas que assegurem a inclusão da pessoa com deficiência em seu interior, para que esta possa ter a qualidade no seu processo educacional e social, visto que isso nem sempre lhe é oportunizado.

Na quinta pergunta foi questionado sobre: Em sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas pelo professor quando se tem um aluno com deficiência na sala de aula? Foi assim respondido:

- P1 - *“Em primeiro lugar a aceitação da escola e da família, 2º currículo, 3º materiais e formação”*.
- P2 - *“Acredito que seja as dificuldades seriam relacionadas ao processo de “ensinar” para obter avanços significativos futuros”*

- P3 - *“Uma grande dificuldade é quando não há um professor auxiliar para dar o atendimento que a criança que está incluída”.*

Nesta questão cada professora aponta suas dificuldades de forma diferente, a P1 relaciona as dificuldades em virtude da aceitação da escola, família, currículo e formação; a P2 se refere a metodologia do como ensinar a criança especial para que esta tenha avanço em sua aprendizagem e a P3 vincula as dificuldades na falta de um professor tutor ou auxiliar para trabalhar com a criança especial.

Segundo a LDBEN 9.394/96 em seu art. 59, inciso I, “[...] os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.”

Nem sempre o que a lei estabelece como normas a serem seguidas são de fato atendidas nos diferentes contextos, não é diferente no interior da escola, onde se acolhe a criança com deficiência e não lhe dá o suporte necessário para que sua inclusão e aprendizagem aconteçam de forma satisfatória.

Na sexta questão foi perguntado: Em sua escola existem materiais pedagógicos específicos para o aluno com deficiência? Quais? As professoras responderam da seguinte forma:

- P1 - *“Depois de anos buscando e pedindo junto ao poder público hoje há máquina braille, jogos, livros, etc.”.*
- P2 - *“Sim. Há materiais diversos na sala multifuncional da Escola”.*
- P3 - *“Sim, há na Classe Multifuncional diversos materiais para apoio no processo de alfabetização, Braille, percepção de formas, cores, desenvolvimento da coordenação motora...”.*

A professora P1 depois de muito buscar e pedir conseguiu máquina de braille, jogos, livros. As P2 e P3 declaram que na classe multifuncional tem diversos materiais para apoio do aluno com dificuldades e deficiência.

De acordo com a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, art.5º o atendimento educacional especializado- AEE,

[...] é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (MEC, 2009).

O atendimento educacional especializado que ocorre nas salas multifuncionais contribui para o sucesso escolar da criança com deficiência, visto que, a forma de como o professor especialista trabalha em seu interior possibilita o avanço no processo de aprender de acordo com a necessidade de cada criança.

Em relação a sétima pergunta foi levantada a seguinte questão: Em relação ao aluno com deficiência, em sua opinião quais são as maiores dificuldades que ele encontra em relação à inclusão escolar? Recebeu-se como resposta:

- P1 - *“Depende de suas necessidades, com relação a minha experiência seria o currículo e sua adaptação, materiais, disposição de todos para aprender, formação”.*
- P2 - *“No caso do aluno com sequelas motoras e intelectuais, as maiores dificuldades encontradas são: locomoção de um ambiente para outro; realizar atividades propostas em sala; o momento de alimentar-se no lanche, como também, no realizar as atividades físicas propostas no ambiente externo”.*
- P3 - *“É o aspecto*

Aqui cada professora deu um relato diferente em relação às dificuldades de seus alunos P1 declarou que as dificuldades estariam relacionadas ao currículo e adaptação, materiais e formação; P2 apontou dificuldades de locomoção, a realização das atividades em sala e no ambiente externo, na hora da alimentação, visto que seu aluno apresenta sequelas motoras e intelectuais decorrentes da meningite; P3 sente dificuldades no aspecto comportamental.

Segundo Campbell (2009, p. 139),

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como um meio de assegurar que os alunos que apresentem alguma deficiência tenham os mesmos direitos que os outros e que todos sejam cidadãos de direito nas escolas regulares, bem-vindos e aceitos, formando parte da vida daquela comunidade.

Para que a inclusão se efetive e que a pessoa com deficiência tenha qualidade de atendimento no interior do ensino regular, muitas barreiras ainda deverão ser ultrapassadas no sentido de se garantir e assegurar uma educação de ofereça as peculiaridades que essas pessoas necessitam.

A oitava pergunta teve o seguinte questionamento: Você acredita que realmente exista a inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar? Justifique? Foi assim respondido:

- P1 - *“Sim, a realidade da educação e da inclusão no Brasil é historicamente muito nova. Temos desafios, erros e acertos, mas não podemos dizer que não esta acontecendo”.*
- P2 - *“Acredito que exista sim de acordo com cada deficiência encontrada para alguns inclusos. É o caso do aluno com Síndrome de Dow que apresenta avanços realiza atividades proposta com auxílio e interage no meio social”.*
- P3 - *“A inclusão no contexto escolar está em constante processo de aprimoramento”.*

A partir do relato das professoras todas concordam que a inclusão da pessoa com deficiência está acontecendo no interior da escola mesmo que de forma ainda tímida.

Segundo Campbell (2009, p. 141),

Educação inclusiva consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à uma escola que inclua todos os alunos, celebre a diferença, responda às necessidades individuais e apoie a aprendizagem sustentado no pressuposto de que os alunos podem aprender e fazer parte da vida escolar e comunitária.

A partir do momento que as escolas trazem para si, alunos com necessidades especiais, estão apoiando tanto a inclusão como a aprendizagem desses alunos, previsto em lei, o que falta ainda é a efetivação desse compromisso no dia a dia escolar.

A nona e última questão indagou sobre: Quais medidas você considera importante serem tomadas para que se efetive a inclusão no contexto escolar? Teve-se as seguintes respostas:

- P1 – *“Trabalho de humanização de todos, capacitação, incentivo a pesquisa, adaptação de materiais, etc.”.*
- P2 - *“Seria muito importante, fazerem um encaminhamento para um “centro especializado” para alguns “casos” de alunos inclusos. Para que dessa forma obtenham-se avanços significativos nas áreas motoras, intelectuais e físicas / fisiológicas”.*
- P3- *“Eu penso que é importante haver mais cursos de capacitação para os professores. E uma maior aceitação por parte da sociedade desta nova realidade que vem se apresentando no contexto escolar”.*

Quanto a P1 acredita que para que a inclusão se efetive é preciso mais humanização, formação e adaptação de materiais, com certeza itens que se fazem necessários se pensando em inclusão, P2 acha interessante encaminhar conforme a deficiência da criança para centros especializados, o que seria o ideal, pois nem sempre o ensino regular consegue atender de acordo com as necessidades da criança; e P3 opta pela oferta de cursos da formação para os professores, premissa essa de fundamental importância uma vez que só se consegue haver mudança na ação pedagógica a partir do estudo constante no aprimoramento de novos conhecimentos.

Para Mantoan (2003, p. 24) a inclusão,

[...] implica em mudanças de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

A inclusão provoca modificações no entendimento educativo, implica em mudança de atitude rumo a uma educação para todos.

Assim, acredita-se que quanto mais se for discutido, refletido e falado sobre a inclusão da pessoa com deficiência, um dia quem sabe, não haverá mais tanta diferença entre a “criança especial” e a “criança dita normal”, uma vez que a inclusão é um caminho sem volta, pois todos têm o direito à igualdade na diversidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intencionalidade deste trabalho foi refletir sobre o processo de inclusão da pessoa com deficiência no contexto do ensino regular.

Teve-se como objetivo geral analisar os principais desafios no processo da inclusão enfrentados pela pessoa com deficiência no contexto do ensino regular e como objetivos específicos descrever sobre a trajetória histórica da inclusão da pessoa com deficiência; refletir sobre a ação pedagógica do professor no contexto da inclusão; verificar como acontece a inclusão da pessoa com deficiência, em uma escola pública da cidade de Ponta Grossa- PR.

Os objetivos foram alcançados partir do referencial teórico embasado em diferentes teóricos que tratam sobre o assunto, por meio da análise de dados das respostas obtidas pelo questionário destinado às professoras participantes da pesquisa, as quais relataram que a inclusão da criança com deficiência de certa forma acontece no interior da escola, mesmo que de forma parcial, visto que ainda se precisa de um maior investimento na formação do professor, adaptações na estrutura arquitetônica como também curricular, aquisição de matérias específicos para criança especial.

Desse modo constata-se que ainda há muito que se fazer para que realmente a inclusão aconteça no contexto escolar.

Assim, com base no estudo realizado, conclui-se que a verdadeira inclusão só será efetivada quando se faculte uma pedagogia dialógica, de interação voltada para a coletividade, que respeite o ritmo e o tempo de cada criança aprender, um professor compromissado em realizar um trabalho competente procurando se utilizar de diferentes estratégias de ensino que atendam todos os seus alunos especiais ou não de acordo com suas especificidades e finalmente uma escola que possibilite o processo inclusivo por meio do acesso tanto em sua estrutura física como educacional.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Valéria Amorim (Org). **Inclusão Escolar**. São Paulo: Summus, 2006.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas Faces da Inclusão**. Rio de Janeiro: Wak , 2009.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas S.A,1987.
- FERREIRA, Elisa Caputo; GUIMARÃES Marly. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpx, 2011.
- GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. **Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. **Esclarecendo as Deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora LTDA, 2008.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silva. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 10 out. 2017.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_ead.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_ead.pdf). Acesso em: 14 set 2017.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 17 out 2017.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA

PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. MEC, 2008. Disponível em:  
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tKqTPjQX2D8J:portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.  
Acesso em: 9 set 2017.

SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. 1. ed. v.5, São Paulo: Cortez, 2012.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana, que tem como tema: A inclusão da pessoa com deficiência e os desafios do cotidiano escolar. Solicitamos sua preciosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome bem como o de sua Instituição não serão identificados. Suas respostas em muito contribuirão para nossa pesquisa.

Agradecemos antecipadamente sua contribuição.

Atenciosamente,

1- Nome: \_\_\_\_\_

Magistério: ( ) Sim Não ( )

Pedagogia: ( ) Sim Não ( )

Outro: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

2- Há quanto tempo trabalha com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

( ) 1 ano a 2 anos

( ) entre 3 a 5 anos

( ) entre 5 a 10 anos

( ) há mais de 10 anos

3- Você tem algum aluno com deficiência em sua sala de aula? Qual deficiência?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4- Você recebeu algum treinamento ou orientação para receber o aluno com deficiência em sua sala de aula? De que forma?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Em sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas pelo professor quando se tem aluno com deficiência na sala de aula?

---

---

---

---

---

6- Em sua escola existem materiais pedagógicos específicos para o aluno com deficiência? Quais?

---

---

---

---

---

7- Em relação ao aluno com deficiência, em sua opinião, quais são as maiores dificuldades que ele encontra em relação a inclusão escolar?

---

---

---

---

---

8- Você acredita que realmente exista a inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar? Justifique

---

---

---

---

9- Quais medidas você considera importante serem tomadas para que se efetive a inclusão no contexto escolar?

---

---

---

---